



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10826 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 21 - Trabalho e Educação

**A URGÊNCIA DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA EM ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NOS INSTITUTOS FEDERAIS**

Arthur Rezende da Silva - UCP - Universidade Católica de Petrópolis

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não se aplica

**A URGÊNCIA DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA EM ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NOS INSTITUTOS FEDERAIS**

Este trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento em um Doutorado em Educação no Estado do Rio de Janeiro. O objeto de estudo investigado é o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica (EMI à EPT) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF).

Os Institutos Federais, como parte também de uma política pública de oferta do EMI, em sua lei de criação, nº11.892, de 29 de dezembro de 2008, assegura sua oferta como prioritária, garantindo no mínimo de 50% de matrículas para os concluintes do ensino fundamental e para público da educação de jovens e adultos como público do EMI à EPT (BRASIL, 2008). Reiterando que o EMI, enquanto uma política para classe trabalhadora, tem como objetivo uma formação que contemple todas as dimensões do ser humano, combinando currículos com as práticas sociais, suplantando a mera aquisição de habilidades instrumentais (PACHECO, 2020).

Os Institutos Federais podem se constituir como uma referência para educação nacional visto as características históricas da rede com condições objetivas e subjetivas para o desenvolvimento de um projeto coletivo, característica essencial para o EMI. (RAMOS, 2021). Sendo assim, realizou-se um mapeamento da produção acadêmica sobre a temática do EMI à EPT, chamado também de Estado da arte.

Para a realização desse inventário acadêmico sobre o EMI à EPT, foi escolhido o descritor “Ensino Médio Integrado”, tendo sido realizada a consulta à base de dados da

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A consulta foi realizada no dia 27 de janeiro de 2022, por volta das 17h30, horário de Brasília, tendo como filtro o período entre 2012 a 2021, isso porque os Institutos Federais têm sua data de criação em 29 de dezembro de 2008. Considerando o tempo médio de 3 anos do EMI, seria bem provável que pesquisas relativas aos Institutos Federais surgissem após o ano de 2011, diante das primeiras experiências do EMI nessa rede.

No primeiro momento de consulta à BDTD, foram encontradas 77 teses de doutorado, de instituições públicas e/ou privadas. Após esse primeiro passo, excluí as teses que envolviam as redes estaduais de educação, pois o foco são os Institutos Federais; textos que envolviam a Educação de Jovens e Adultos na modalidade de EMI à EPT, por considerar que esta modalidade apresenta suas especificidades; e por fim, foram excluídas teses que focavam ações relativas ao ensino de determinadas disciplinas como Educação Física, Biologia, Língua Portuguesa, dentre outras e relativas às discussões sobre Juventudes e Percepções dos Estudantes em relação ao EMI.

Na etapa de análise dos resumos das teses, foram observados os temas relativos ao Currículo do EMI; à tentativas de materialização do EMI; à concepção e práticas no EMI, à formação de professores relativa ao tema; I e, por fim, à implantação de EMI em algum Instituto Federal. Depois desse filtro, chegou-se a um total de 29 teses a serem analisadas.

Os resumos das teses de doutorado foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva, a ATD, cujo objetivo é depreender informações de natureza qualitativa com o intuito de gerar novas compreensões acerca dos fenômenos e dos discursos, ajustando-se entre os extremos da análise de conteúdo e da análise do discurso, diferenciando estas em virtude da atividade interpretativa e de natureza hermenêutica. (MORAES e GALIAZZI, 2016).

Em resumo, os procedimentos da ATD são os seguintes: Produção e/ou escolha do corpus, que nesta pesquisa são os resumos das teses selecionadas; a unitarização do *corpus*; organização das categorias iniciais, intermediárias e finais a partir da aproximação de sentido da unitarização e, por fim, a produção dos metatextos. Em relação ao corpus, é importante esclarecer que sua matéria-prima são as produções textuais, tanto produzidos especialmente para a pesquisa, podendo compor-se de transcrições de entrevistas, registros de observação, depoimentos construídos por escrito, anotações e diários múltiplos; quanto podem ser documentos já existentes, englobando, assim, relatórios, publicações de natureza variada como editoriais de jornais e revistas, atas de diversos tipos, legislações, dentre outros tipos de documentos. (MORAES e GALIAZZI, 2016).

Em relação à unitarização, é válido frisar que é uma etapa de intenso contato e impregnação com o material da análise, sendo cenário para emergência de novas compreensões. Esse processo de unitarização compõe-se de um momento de desmontagem

dos textos, em que o pesquisador é quem decide em que medida fragmentará o corpus, resultando em unidades de maior ou menor extensão. Essa ação desconstrutiva do *corpus* é uma tarefa inicial que é seguida de um esforço de reorganização e reconstrução para o próximo procedimento, a categorização. (MORAES e GALIAZZI, 2016; GALIAZZI, RAMOS E MORAES, 2021).

A categorização, por sua vez, representa não só o agrupamento dos itens da fragmentação do corpus, mas sim, um processo de auto-organização, de reconstrução, de categorias integradas e inter-relacionadas. É acompanhar e saborear o que emerge do caldeirão de ideias a partir da fragmentação do *corpus*. (GALIAZZI, RAMOS E MORAES, 2021). As categorias, destarte, equivalem a um processo de classificação das unidades a partir da fragmentação do corpus, podendo ser consolidadas em vários níveis: iniciais, intermediárias ou finais.

Já em relação ao Metatexto, é precípuo elucidar que é o “prazer” da própria ATD, pois é o próprio sujeito se tornando pesquisador a partir da escrita. Em síntese, é uma invenção de quem escreve. A categorização e a unitarização despontam como uma macroestrutura para a realização de um metatexto, este expressando os elementos preponderantes do *corpus* analisado (MORAES e GALIAZZI, 2016). O quadro a seguir sintetiza o procedimento de unitarização e categorização, a partir de uma das teses analisadas, lembrando que foram 27 teses no total:

**Quadro 1: recorte do processo de unitarização e de categorização inicial**

Tese 12	Codificação	Unitarização	Descrição	Categoria inicial
EFETIVIDADE SOCIAL E PEDAGÓGICA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: ANÁLISE DE SUA IMPLANTAÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO	U01Tese12:	Efetividade social do EMI está sendo fortemente interpelada pela contradição existente entre finalidades educativas previstas na legislação e uma operacionalização baseada no currículo instrumental e utilitarista;	Essas unidades revelam que há uma distância entre o que está prescrito e o que está sendo executado. Necessidade de uma formação pedagógica dos professores para romperem a rigidez epistemológica a favor de um currículo disciplinar.	As mudanças na legislação não garantem a efetivação do EMI.  Formação continuada dos Docentes em Fundamentos do EMI.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Para ajudar na organização, foi criado um código, a seguir exemplificado: U01Tese1, em que “U01” representa “primeira unidade” da “Tese 01”. Em relação à criação dos códigos, Moraes e Galiazzi (2016) reiteram que a criação de um sistema de códigos permite ao pesquisador identificar os textos originais e suas unidades de sentido, assim como outros elementos que fazem parte da análise, sempre que for necessário.

Ainda no processo de unitarização, foi realizada a descrição do conjunto de unidades de sentido de cada tese de doutorado analisada. A finalidade dessa descrição é focalizar o papel central e ativo do pesquisador na unitarização, representando, também um exercício fenomenológico-hermenêutico para encaminhamento para a categorização ou classificação, havendo uma relação muito próxima entre o processo de unitarização e o de categorização (MORAES e GALIAZZI, 2016).

E nesse estabelecimento de relações entre unidades de base, combinando-as e classificando-as, eis que resultaram da minha impregnação, essas categorias iniciais, a fim de emergirem as compreensões finais, a partir da categoriais finais e dos metatextos, que representam um esforço de esclarecer a análise que se exhibe como produto de uma articulação dos elementos constituídos a partir da unitarização e da categorização. Apresento o quadro 02, cujo objetivo é sintetizar o processo que culmina com as categorias finais, para comunicar, posteriormente, as compreensões no metatexto.

**Quadro 02: Recorte do processo de construção das categorias iniciais e finais.**

Categorias iniciais	Categorias finais
Dificuldade do docente em entender a natureza conceitual, política, pedagógica do EMI	Urgência de uma política de formação continuada dos servidores, docentes e técnicos dos IFs, enquanto decisão institucional, nas bases conceituais, políticas, pedagógicas e organizacional do EMI.
Currículo criado para atender ao mercado de trabalho	
Resistência dos professores e alunos em relação à concepção de EMI.	
Formação continuada dos docentes em fundamentos e princípios do EMI	
As mudanças na legislação não garantem a efetivação do EMI	
Necessidade de compreender o que seriam práticas hegemônicas em educação	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Na sequência do processo de categorização, já se anuncia o movimento adiante da pesquisa, que é denominado, na ATD, de metatextos, que são as descrições e interpretações a partir das categorias. Como este resumo é um recorte da minha pesquisa em andamento no Doutorado em Educação, apresento apenas um metatexto, o relativo à categoria final: “Urgência de uma política de formação continuada dos servidores, docentes e técnicos dos IFs, enquanto decisão institucional, nas bases conceituais, políticas, pedagógicas e organizacional do EMI.”

Os Institutos Federais representam uma política pública para a classe trabalhadora, principalmente, em relação à tentativa de romper a perversa dualidade histórica entre o trabalho manual e o trabalho intelectual. Para se ter ideia da pujança dessa expansão, e conseqüentemente, para compreendermos os elementos deste metatexto, cito a pesquisa de Souza (2020) em que o pesquisador analisa a política de formação de professores da EPT do Instituto Federal do Paraná (IFRN).

Souza analisou editais de concurso para docentes daquele instituto, entre 2010 a 2016, e constatou que foram efetivados 791 docentes somente naquela instituição. É um número significativo de novos docentes, e ainda na pesquisa, Souza (2020) destaca que a grande maioria em regime de dedicação exclusiva. O que representa uma importante ação no caminho da travessia para um EMI e politécnico. A questão que se coloca: como foi o processo de formação desses professores Institutos Federais a fora? Esses professores conhecem o projeto pedagógico do Institutos? Sabem do que se trata um ensino inspirado na politecnia? Souza (2020), somente em relação aos editais do IFPR, chama a atenção para incoerências “na chegada” desses professores:

Os editais apresentam constantes contradições: concomitantes às exigências de formação no campo do ensino e das práticas pedagógicas para as áreas que correspondam ao núcleo básico do currículo, que são aquelas que exigem a titulação de licenciatura, as exigências de formação para o domínio de conhecimentos pedagógicos para a maior parte das áreas de conhecimento em disputas nesses editais, que são específicas do núcleo técnico e tecnológico, não são exigidas. E no entanto, disputam vagas para a docência na educação básica, técnica e tecnológica; (SOUZA, 2020, p.263)

Na esteira do que concluiu Souza (2020), tem-se a pesquisa de Oliveira e Guimarães (2021) sobre a formação de professores da EPT, que pondera que devemos lutar para uma formação na contramão do que preceitua a contrarreforma do EM. As autoras expressam preocupação com a nova resolução do CNE, a de número 01/21 (BRASIL, 2021) que aposta nos danosos “notório saber” e na fragilização da formação desse docente.

No processo de unitarização e categorização, essa urgência por uma formação de professores da EPT institucionalizada fica evidenciada em vários fragmentos das teses em análise. Chamo a atenção para a tese 12 (MELO, 2018) em que realiza uma análise da implantação do EMI no Instituto Federal Goiano, demonstrando as contradições e desafios dessa ação, utilizando como metodologia o materialismo histórico-dialético, a pesquisa documental a partir de projeto pedagógicos de cursos e pesquisa de Campo.

Isso fica bem exposto nas unidades que registrei desta pesquisa: *U01Tese12*: “Efetividade social do EMI está sendo fortemente interpelada pela contradição existente entre finalidades educativas previstas na legislação e uma operacionalização baseada no currículo instrumental e utilitarista;” e na *U02Tese12*: “Problemas na formação pedagógica dos professores, nas condições reais de promoção da integração curricular, na rigidez epistemológica de boa parte dos professores em favor do currículo disciplinar.”

Essas unidades evidenciam que há uma distância entre o que está prescrito na lei e o que é executado no “chão da escola”, isso por conta de muitos professores serem rígidos em relação a um currículo disciplinar, instrumental e utilitarista, sem qualquer possibilidade de integração. E essa descrição culmina na categoria inicial “Formação continuada dos docentes em fundamentos do EMI”.

E nesse intenso envolvimento enquanto pesquisador, assumindo a posição de autor, para compreender o fenômeno que investigo, “num esforço para expressar instituições e entendimentos atingidos a partir da impregnação intensa como *corpus* da análise” (MORAES e GALIAZZI, 2016, p.59), me questiono ao ler Machado (2021): Estariam os professores e os técnicos dos Institutos Federais preparados para a pedagogia do trabalho? E também incluo os gestores nessa pergunta. Estamos prontos para promover a travessia em busca de um ensino inspirado na politecnia?

Pacheco (2020) alerta sobre a necessidade de formação dos servidores, docentes e técnicos, para a consolidação de uma nova cultura institucional que se diferencie da universidade. O autor argumenta que é fundamental, nos Institutos Federais, pelo seu ineditismo, arraigar a compreensão do significado de educação integral, EMI, formação humana integral e politécnica. E em consonância com essa tese de Pacheco, podemos citar duas unidades de sentido oriundas da Tese 6 (RODRIGUES, 2016) em que a autora investiga a concepção dos docentes das práticas integradas no desenvolvimento do currículo integrado no Instituto Federal de Mato Grosso, Campus Ceres. Em resumo, os resultados apontam que os docentes não possuem experiência em ações integradas e tentam, de forma isolada, promover algo relacional. A *U04Tese6* destaca essa problemática: “Professores devem estar qualificados para enfrentar as transversalidades.”

E nesse processo de recursividade, presente em todo a análise da ATD, com ciclos hermenêuticos em cadeia, destaco a categoria inicial “Necessidade de compreender o que seriam práticas hegemônicas em educação” cuja relação é clara com o argumentado por

Drago (2017), visto que o EMI é contra-hegemônico, pois enquanto uma perspectiva socialista, o EMI deve estimular que os estudantes tenham situações de participação política, experimentação democrática, podendo tomar decisões coletivas, aprendendo, assim, a comandar, obedecer, a pensar e a executar, superando, assim, a dimensão classista alienante do trabalho capitalista vigente. (PISTRAK, 2018).

O EMI é o “inédito viável”, no melhor estilo freiriano, é o “horizonte que o campo popular e democrático deve ensejar seus embates” (GRABOWSKI e KUENZER, 2021, p.185) e, por isso, se faz necessária uma luta coletiva em torno de uma formação de professores em EPT com excelência, que tenha como objetivo a formação crítica dos trabalhadores em educação, evidenciando que, em alguma medida, o professor deve ser um ativista social que compreenda que o papel da escola não é reproduzir a irracionalidade do Capitalismo avassalador. (OLIVEIRA e GUIMARÃES, 2021; PISTRAK, 2018).

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal Fluminense. Análise Textual Discursiva.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm). Acesso em: 23 abr. 2022.

DRAGO, Crislaine Cassiano. **A formação humana no ensino médio integrado: o que dizem as pesquisas.** GT 09: Trabalho e Educação - Trabalho 378. 38º Reunião Nacional da ANPED:- Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 01 a 05 de outubro de 2017. Disponível em: [http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017) Acesso em 07.fev.2022 ok

GALIAZZI, Maria do Carmo; RAMOS, Maurivan Güntzel; MORAES, Roque. **Aprendentes do aprender:** um exercício de análise textual discursiva. Ijuí: Editora Unijuí, 2021. 312 p. (Coleção Educação em Ciências)

GRABOWSKI, Gabriel; KUENZER, Acacia Zeneida. BNCC e reforma do Ensino médio: política conservadora a partir de 2016. In: CAETANO, Maria Raquel; PORTO JÚNIOR, Manoel José; CRUZ SOBRINHO, Sidinei. **Educação Profissional e os desafios da formação humana integral:** concepções, políticas e contradições. Curitiba: Crv, 2021. Cap. 10. p. 171-188.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. A pedagogia do trabalho como fundamento da formação de professores. In: CAETANO, Maria Raquel; PORTO JÚNIOR, Manoel José;

- CRUZ SOBRINHO, Sidinei. **Educação Profissional e os desafios da formação humana integral: concepções, políticas e contradições**. Curitiba: Editora Crv, 2021. p. 93-106.
- MELO, Paulo Silva. **Efetividade social e pedagógica do Ensino Médio Integrado: análise de sua implantação no instituto federal goiano**. 2018. 227 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia - Go, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1772>. Acesso em: 22 maio 2022.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016. 264 p. (Coleção Educação em Ciências).
- OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; GUIMARÃES, Ailton Vitor. Formação de professores para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio: proposições para reflexão. **Revista Diálogo Educacional**, v. 21, n. 71, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/28627/25201> Acesso em: 09.fev.2022
- PACHECO, Eliezer. Desvendando os institutos federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 1, p. 4-22, 2020. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/575> Acesso em: 24. jan.2022.
- PISTRAK, Moisey M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2018. 286 p. Tradução de Luiz Carlos Freitas
- RODRIGUES, Denise Dalmás. **Concepções e práticas integradoras dos docentes do IFMT Campus Cáceres, no desenvolvimento do Currículo Integrado**. 2016. 140 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí - Rg, 2016. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/5017>. Acesso em: 22 maio 2022.
- RAMOS, Marise Nogueira. O ensino médio integrado e a educação profissional e tecnológica. In: CAETANO, Maria Raquel; PORTO JÚNIOR, Manoel José; CRUZ SOBRINHO, Sidinei. **Educação Profissional e os desafios da formação humana integral: concepções, políticas e contradições**. Curitiba: Crv, 2021. p. 66-76.
- SOUZA, Luiz Aparecido Alves de. **Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: políticas, cadeias produtivas e politecnia..** Curitiba: Appris Editora, 2020. 283 p.